

Maria do Rosário Dias ¹
Ana Lúcia Monteiro ²
Letícia Naben ³
Adriana Sobral ⁴
Ana Cristina Neves ⁵

OMNIA 8(3), pp. 35-41

Recebido: 27-7-2018

Aprovado: 6-9-2018

Publicado: 8-10-2018

NO CONSULTÓRIO DO ODONTOPEDIATRA ⁶

Um Manual de Educação para a Saúde Oral

Resumo: O presente artigo pretende apresentar um instrumento de intervenção lúdico-pedagógica criado com o recurso a pictogramas. O instrumento foi originalmente concebido para crianças (4-7A), com um diagnóstico clínico específico de *lesões de cárie*, suportado em duas ferramentas singulares: i) Manual de EPS que ilustra a importância da escovagem diária dos dentes e, o papel assumido pelo MD como Educador de Saúde; ii) jogo de cartões para ordenar sequencialmente, com figuras representativas da etiologia e prevenção da cárie. O instrumento criado permite ao Odontopediatra atestar se, a criança apreendeu os conhecimentos transmitidos e garantir o envolvimento activo dos pais e educadores no contexto da prática quotidiana de Educação para a Saúde Oral. A utilização de instrumentos lúdico-pedagógicos com recurso a pictogramas, nos contextos de saúde infantil, permitem, também, ao Médico Dentista desempenhar com qualidade, o seu papel de Educador de Saúde.

Palavras-Chave: Pictogramas; relação médico-dentista-criança; Odontopediatria; Educação para a Saúde Oral.

IN PEDIATRIC DENTISTRY APPOINTMENT

An Oral Health Education Handbook

Abstract: The present article aims to present a ludic-pedagogical intervention instrument created with resource of pictograms. The instrument was originally designed for children (4-7A), with a specific clinical diagnosis of caries lesions, supported by two unique tools: i) Manual of EPS that illustrates the importance of daily tooth brushing and the role assumed by Pediatric Dentistry as Health Educator; ii) set of cards to order sequentially, with figures representing the etiology and prevention of caries. The instrument created allows the Pediatric Dentistry to certify whether the child has seized the knowledge transmitted and ensure the active involvement of parents and educators in the context of the daily practice of Oral Health Education. The use of educational and recreational instruments using pictograms in children's health contexts also allows the Pediatric Dentist to play with quality the role of Health Educator.

Keywords: Pictograms; dentist-child relationship; Pediatric Dentistry; Health Education.

¹ Professora Associada da Escola Superior de Saúde do Instituto Universitário Egas Moniz

Doutorada em Psicologia Clínica, mestre em Ciências da Educação e licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade de Lisboa

ORCID: 0000-0003-3888-9688 (e-mail: mariadorosario.dias@gmail.com)

² Investigadora Auxiliar do CIMPSEM do Instituto Universitário Egas Moniz

Licenciada em Ciências da Saúde pelo Instituto Universitário Egas Moniz

ORCID: 0000-0002-1696-2074 (e-mail: ana.lucia.1998@sapo.pt)

³ Investigadora Auxiliar do CIMPSEM do Instituto Universitário Egas Moniz

Licenciada em Ciências da Saúde pelo Instituto Universitário Egas Moniz

ORCID: 0000-0001-8915-1750 (e-mail: le_garcia97@live.com.pt)

⁴ Médica Dentista no Instituto Universitário Egas Moniz

Mestre em Medicina Dentária pelo Instituto Universitário Egas Moniz

ORCID: 0000-0002-5709-5966 (e-mail: adrianasobral90@gmail.com)

⁵ Assistente da Escola Superior de Saúde do Instituto Universitário Egas Moniz

Mestre e licenciada em Psicologia pela Universidade de Lisboa

ORCID: 0000-0003-4643-3955 (e-mail: anacc.seven@gmail.com)

⁶ O texto das autoras não segue o novo Acordo Ortográfico para a Língua Portuguesa

Introdução

O medo e a ansiedade são emoções frequentemente vivenciadas pelo paciente, antes e no decurso da visita ao consultório do Médico Dentista (Correa, Oliveira e Feitosa, 2002; Possobon, Carrascoza, Moraes e Costa, 2007; Reis, Dias e Leal, 2008; Tollara, Salim, Bonecker e Correa, 1998). Estas situações são de natureza recidivante e o Médico Dentista, reconhecendo naturalmente as dificuldades inerentes, deverá estar pessoalmente capacitado para contornar as barreiras que se instalam ao nível da comunicação relacional e pedagógica, contribuindo, assim, para a melhoria dos cuidados de saúde prestados (Colares, Rosenblatt e Bastos, 1998).

Se é deveras importante que o Médico Dentista observe a Pessoa-Doente para além da cavidade oral e, seja capaz de o observar de uma forma holística, consideramos ser de igual forma importante que a Pessoa-Doente consiga ser capaz de confiar no profissional de saúde (Guedes-Pinto, 1997; Possobon *et al.*, 2007; Vomero, 2000). Como tal o Médico Dentista deverá ser capaz de transmitir ao paciente que os cuidados prestados na consulta de Medicina Dentária se constituem como um benefício para a sua saúde em geral e não apenas, como uma cicatrização de uma situação desagradável e algo dolorosa (Alves, 2005; Vomero, 2000), que parece promover na maioria das vezes da parte do doente, a comportamentos de evitamento das consultas de *follow-up* ao Médico Dentista e ao conseqüente descuido ao nível da sua saúde oral (Aragone e Vicente, 1999; Tomita, Costa Junior e Moraes, 2007).

A percepção subjectiva e intrapsíquica que a Pessoa-Doente tem da figura do Médico Dentista pode vir a influenciar, a forma como o Doente irá perceber as consultas futuras (Amorim, 1994). Nesta linha de pensamento, as crianças constituem-se como exemplos paradigmáticos de como o medo e a ansiedade pode dificultar o decurso da trajectória da consulta (Cardoso & Loureiro, 2005; Daniel, Guimarães, Long, Marotti e Josgrilberg, 2008; Lopes, Ferreira, Mayer, Cascão, Naben, Neves, Ventura e Dias, 2018; Tomita *et al.*, 2007). Segundo Rayen, Muthu, Rao e Sivakuma (2006) a ansiedade ao tratamento dentário é um fenómeno dinâmico, que evolui de uma forma complexa e variável. Na verdade, a(s) experiência(s) acumulada(s) em visitas clínicas anteriores podem reflectir a interacção de múltiplas variáveis, tais como o medo do desconhecido, a antecipação da dor e a angústia de separação parental (Dias e Simões, 2016; Guedes-Pinto, 1997).

A *American Academy of Pediatric Dentistry* (Croll, 1984) sugere que a primeira visita da criança

ao MD deve ocorrer antes dos 12 meses de idade e no mesmo registo, Bonecker, Guedes-Pinto e Duarte (1995) referem que, as visitas ao Médico Dentista num estágio precoce devem, notoriamente, contribuir para a prevenção da doença, promover uma adequada manutenção da Saúde Oral e principalmente para desenvolver a *intimidade relacional* da criança com o *setting* de consulta em medicina dentária (Antunes, Lesyshyn, Naben, Neves, Ventura e Dias, 2018; Guimarães, Costa e Oliveira, 2003). Para além das experiências anteriores negativas (Singh, Moraes e Ambrosano, 2000) e o medo do desconhecido, um dos factores que mais contribui para que as crianças tenham medo do Médico Dentista, é terem escutado experiências traumáticas de outras pessoas no consultório (Singh, Moraes e Ambrosano, 2000).

A concepção e a criação de um instrumento lúdico-pedagógico (Dias, Amorim, Esteves, Reis e Duque, 2006; Dias, Amorim, Duque e Guilherme, 2006) com o recurso a pictogramas, emerge do empoderamento ao nível relação médico dentista-criança permitindo reduzir o medo e a ansiedade em relação às visitas ao Médico Dentista, contribuindo, assim, para a melhoria dos cuidados prestados em contextos de saúde oral.

O pictograma *per se*, consiste na representação gráfica de um objecto/conceito por meio de desenhos figurativos ou simbólicos (Neves, 2007); reconhecidos como símbolos gráficos de sinalização, os pictogramas referem-se a um tipo particular de comunicação pictórica que ao combinar figuras e conceitos permitem transmitir, instantaneamente, informações marcantes no âmbito da prática social e da vivência comunitária (Galato, Just, Galato e Silva, 2006).

Por outro lado, o recurso a pictogramas em contextos de saúde oral infantil, tem como objectivo explicar à criança, de forma lúdica, os motivos da consulta, o papel do Médico Dentista, como Educador de Saúde, incentivando o sujeito para adopção de comportamentos (Dias, Capelas, Naben, Ventura e Dias, 2018; Gonçalves, Longo, Naben, Monteiro, Claro e Dias, 2018).

Procedimentos metodológicos

Com o recurso a pictogramas originalmente criados, foi elaborado um instrumento lúdico-pedagógico apropriado ao contexto de consulta em Odontopediatria e adequado a crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 7 a de idade.

Por outro lado, o instrumento apresentado é suportado em duas ferramentas específicas que ilustram uma estória sobre a etiologia e prevenção da cá-

rie: i) um manual de EPS intitulado *Diário do Dentinho*; e ii) um *Jogo de Cartões* para ordenar sequeencialmente, com figuras representativas da etiologia e prevenção da cárie.

O manual de EPS, intitulado o i) *Diário do Dentinho* é configurado em sete páginas, tendo cada página dois cartões. Os últimos seis cartões têm como objectivo específico responsabilizar a criança sobre a interiorização/adeseão do comportamento de escovagem diária dos Dentes, permitindo, ainda, ao Médico Dentista, avaliar o ensino-aprendizagem interiorizado pela criança. Três dos seis últimos cartões, pretendem funcionar como um calendário que concomitantemente, associa uma boa, razoável ou má escovagem, às cores verde, amarelo ou vermelho, respectivamente, certificando desta forma, o grau de adeseão à estratégia de Educação para a Saúde implementada. Os pictogramas elaborados são suportados na narrativa de uma estória sobre a cárie, o seu efeito patogénico na Dentição (daí a visita da criança ao consultório), os procedimentos clínico-terapêuticos, e as recomendações salutogénicas que colateralmente, permitem reduzir o grau de incidência da propagação da cárie, tais como evitar a ingestão de doces e/ou proceder à lavagem da cavidade oral de manhã, após as refeições e à noite.

ii) O *Jogo de cartões* é constituído por 10 cartões sequenciais com pictogramas a preto e branco (ver figuras em anexo). Tem como finalidade, conduzir a criança a reeditar mensicamente a estória contada, organizando os cartões na sequência correcta da narrativa apresentada no manual de EPS. O jogo de cartões permite verificar se, a criança interiorizou os objetivos do ensino (*enabling*) efectuado com o Manual de Educação para a Saúde.

No final da consulta é entregue à criança um exemplar do «*Diário do Dentinho*» que, para além de ter como objetivo evocar mensicamente a história narrada na consulta, serve ainda, para controlar a eficácia da escovagem em três momentos do dia, período da manhã, depois do almoço e ao deitar. No final da consulta, é também solicitada a colaboração de um adulto, pais ou acompanhantes da criança, na qualidade de pacientes de segunda ordem, para que, eventualmente possam vir a supervisionar, nos três momentos do dia, a eficácia da escovagem recomendada, ajudando a criança a pintar no *Diário do Dentinho* a cor correspondente à autoavaliação do comportamento adotado. Decorridos 15 dias é aconselhado o regresso da criança à consulta, para serem aferidos os parâmetros de avaliação (v.g. quanto maior o número de bolinhas verdes coladas, maior a eficácia da estratégia utilizada).

Discussão / Conclusão

A utilização de pictogramas na construção de um instrumento lúdico-pedagógico em contexto de con-

sulta de Odontopediatria, parece facilitar a adeseão terapêutica no âmbito da relação Odontopediatra-criança, na medida em que, permite a explicitação do procedimento Médico-Clinico e a simplificação da mensagem de Educação para a Saúde Oral, eliminando assim algumas barreiras à comunicação relacional e pedagógica, que se instalam no *setting* de consulta.

O manual de EPS, intitulado o *Diário do Dentinho*, em formato de um livro infantil ilustrado, complementado à *posteriori* com o *Jogo de Cartões*, permite ao Odontopediatra atestar se, a criança aprendeu os conhecimentos adquiridos, mas também se pretende com a aplicação deste instrumento, atribuir à criança um papel protagonista e activo num *setting* terapêutico onde se visa o *esgalhar pedagógico* de novas aprendizagens vivenciais; Permite ainda, através dos cartões que funcionam como calendários, garantir a participação activa dos pais e Educadores no contexto da prática quotidiana de Educação para a Saúde Oral. De relevar que, a proposta aqui apresentada, foi concebida e sustentada para ser aplicada a uma faixa etária infantil dos 4 aos 7 Anos, objetivando a transmissão de conhecimentos à criança, de forma simples e ludo-pedagógica, sobre a *problemática da cárie*. Nesta linha de registo, sugerimos a relevância e a pertinência da execução e prossecução de instrumentos lúdico-pedagógicos com o recurso a pictogramas, no âmbito de outras problemáticas clínicas em Odontopediatria.

O facto de a criança levar consigo para casa o livro em formato papel, converte-se num auxiliar de memória a longo prazo. A opção por utilizar pictogramas a preto e branco facilita a reprodução do instrumento tornando-o mais estandardizado, quer em termos da mensagem pictórica que se pretende transmitir, quer em termos de execução económica. No entanto, a utilização futura de cor poderá constituir-se como um factor pictórico potenciador, na medida em que, se converte num instrumento mais apelativo. Outra opção premeia com o facto de o *Diário do Dentinho* não incluir frases soltas nem qualquer narrativa implícita. As imagens pictóricas simples e concisas (pictogramas), elucidativas de determinado conceito ou problemática, permitem à criança fazer a leitura das imagens numa linguagem universal, sem quaisquer limitações associadas com a literacia ou espectros culturais.

Concluindo, o presente artigo aponta para a criação de um instrumento lúdico-pedagógico com recurso a pictogramas que permite ao Médico Dentista desempenhar com qualidade o seu papel de Educador para a Saúde Oral no *setting* de consulta, relevando assim o papel da comunicação relacional e terapêutica no *setting* de consulta em Odontopediatria.

Referências bibliográficas

- Alves, R.D. (2005). O tratamento odontológico sob o olhar da criança: um estudo de representações sociais (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Amorim, A. (1994). A visão que a criança tem do dentista através da interpretação de desenhos: um *feedback* para o profissional (Dissertação de mestrado). Universidade de Pernambuco.
- Antunes, C.; Lesyshyn, V.; Naben, L.; Neves, A.C.; Ventura, I.; Dias, M.R. (2018, Jun). Children's fear of Dental Practitioner: anticipating therapeutic setting resorting to ludo-pedagogical mechanisms. Poster Session presented at 3º Congresso Internacional do CiiEM "Research and Innovation in Human & Health Sciences", organizado pelo Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Monte de Caparica, Portugal.
- Aragone, P.N.; Vicente, S.P. (1999). Aspectos psicológicos na clínica Odontopediátrica aplicados à relação criança x família x dentista. *Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê*, 2(5), 23-27.
- Bonecker, M.J.S.; Guedes-Pinto, A.C.; Duarte, D.A. (1995). Abordagem odontopediátrica integral em clínica de bebês. *Revista da Associação Paulista de Cirurgias Dentistas*, 49(3), 307-310.
- Cardoso, C.L.; Loureiro, S.R. (2005). Problemas comportamentais e *stress* em crianças com ansiedade frente ao tratamento odontológico. *Estudos de Psicologia, Campinas*, 22(1), 5-12.
- Colares, V.; Rosenblatt, A.; Bastos, O. (1998). Abordagem psicológica da criança pré-escolar pelos odontopediatras da cidade de Recife. *Revista da Faculdade de Odontologia, UFBA*, 17, 42-51.
- Correa, M.S.N.P.; Oliveira, M.D.M.; Feitosa, D.M.A. (2002). O ambiente do consultório odontopediátrico e sua provável influência sobre o comportamento infantil. In M.S.N.P. Corrêa (Ed.), *Sucesso no atendimento odontopediátrico: aspectos psicológicos* (pp.307-317). São Paulo: Santos.
- Croll, T.P. (1984). A child's first dental visit: a protocol. *Quintessence International, Berlin*, 15, 625-637.
- Daniel, T.S.; Guimarães, M.S.; Long, S.M.; Marotti, N.R.L.; Josgrilberg, E.B. (2008). Percepção do paciente infantil frente ao ambiente odontológico. *Odontologia Clínico-Científica*, 7(2), 129-132.
- Dias, M.R.; Amorim, A.; Esteves, A.; Reis, F.; Duque, A.F. (2006). *Tooth fairy Myth: child oral health education*. Poster session presented at the EACH 2006 – International conference in Healthcare, Oslo, Norway.
- Dias, M.R.; Amorim, A.; Duque, A.F.; Guilherme, N. (2006). *The "Masked" dentist in the therapeutic setting*. Poster session presented at the EACH-2006 – International Conference in Healthcare, Oslo, Norway.
- Dias, L.F.; Capelas, C.S.; Naben, L.; Ventura, I.; Dias, M.R. (2018). "Who's the big bad wolf?" *The importance of play therapy in the Pediatric Dentistry appointment*. Poster Session presented at 3º Congresso Internacional do CiiEM "Research and Innovation in Human & Health Sciences", organized by Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Monte de Caparica, Portugal.
- Dias, M.R.; Simões N.P. (2016). On the mental representation of (un)healthy tooth: (un)healthy tooth profiles among children. *Journal of Educational and Developmental Psychology*, 6(1), 110-116.
- Galato, F.; Just, M.C.; Galato, D.; Silva, W.B. (2006). Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: Descrição de um Estudo-Piloto. *Acta Farmacêutica Bonaerense*, 25(1), 131-138.
- Guedes-Pinto, A.C. (1997). *Odontopediatria*. (6ª ed.). São Paulo: Santos.
- Guimarães, A.O.; Costa, I.C.C.; Oliveira, A.L.S. (2003). As origens, objetivos e razões de ser da Odontologia para bebês. *Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê*, 6(29), 83-86.
- Gonçalves, J.; Longo, I.; Naben, L.; Monteiro, A.L.; Claro, B.; Dias, M.R. (2018, Jun). The creation of pedagogical instruments in the consultation setting (Simulacrum) of Geriatric patient with diabetes mellitus in Dental Medicine. Poster Session presented at 3º Congresso Internacional do CiiEM "Research and Innovation in Human & Health Sciences", organized by Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Monte de Caparica, Portugal.
- Lopes, P.; Ferreira, D.; Mayer, T.; Cascão, T.; Naben, L.; Neves, A.C.; Ventura, I.; Dias, M.R. (2018, Jun.). "Simulacrum" of Pediatric patient in dentistry: The creation of pedagogical instruments in the consultation setting. Poster Session presented at 3º Congresso Internacional do CiiEM "Research and Innovation in Human & Health Sciences", organized by Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), Monte de Caparica, Portugal.
- Neves, J. (2007). *Pictografia*. Disponível em: <http://portaldasartesgraficas.com/ficheiros/pictografia.pdf>
- Possobon, R.F.; Carrascoza, K.C.; Moraes, A.B.; Costa Jr., A.L. (2007). O tratamento odontológico como gerador de ansiedade. *Psicologia em Estudo, São Paulo*, 12(3), 609-616.
- Rayen, R.; Muthu, M.S.; Rao, C.R.; Sivakuma, N. (2006). Evaluation of physiological and behavioral measures in relation to dental anxiety during sequential dental visits in children. *Indian Journal of Dental Research*, 17(1), 27-34.
- Reis, F.; Dias, M.R.; Leal, I. (2008). A consulta no *setting* odontopediátrico. A percepção subjectiva do medo. *Análise Psicológica*, 26(2), 239-250.
- Singh, K.A.; Moraes, A.B.; Ambrosano, G.M. (2000). Medo, ansiedade e controle relacionados ao tratamento odontológico. *Pesquisa Odontológica Brasileira*, 14(2), 131-136.
- Tomita, L.M.; Costa Jr., A.L.; Moraes, A.B. (2007). Ansiedade materna manifestada durante o tratamento odontológico de seus filhos. *Revista Psico-USF, São Paulo*, 12(2), 249-256.

Tollara, M.N.; Salim, D.A.; Bonecker, M.J.S.; Correa, M.S.N.P. (1998). Comportamento materno frente ao tratamento odontológico na primeira infância em ambientes de trabalho distintos: público e privado. *Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê*, 2(10), 26-30.

Vomero, M.F. (2000). Entendendo a relação paciente/profissional. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*, 54(4), 267-766.

Anexo 1- Pictogramas – Jogo de Cartões



Anexo 2- Legendas dos pictogramas/cartões

Cartão n° 1: Nesta imagem encontramos um dente cariado e outro perdido na arcada dentária.
Objectivo: explicar a criança o que é a cárie de uma forma simplificada.

Cartão n° 2: Nesta imagem observam-se bactérias e uma face que demonstra medo.
Objectivo: transmitir à criança que as bactérias são prejudiciais para os dentes.

Cartão n° 3: Esta figura ilustra o ataque das bactérias na superfície dentária.
Objectivo: alertar a criança para os danos causados pelas bactérias.

Cartão n° 4: Aqui observa-se o Médico Dentista e um dente.
Objectivo: explicar a importância do Médico Dentista na prevenção/tratamento da cárie.

Cartão n° 5: Esta imagem pretende desmistificar o conceito de dor recorrendo à metáfora do “dente adormecido”.
Objectivo: Explicar de forma simples o processo anestésico, consoante a capacidade de compreensão da criança.

Cartão n° 6: A figura ilustra o papel instrumental da turbina no dente.
Objectivo: Eliminar o *efeito surpresa*, através da antecipação do ruído provocado pela turbina, valorizando, assim, a importância deste instrumento no tratamento Dentário.

Cartão n° 7: Figura elucidativa do dente após o tratamento – Dentes fortes e saudáveis.
Objectivo: Alertar para os benefícios da ida ao Médico Dentista através da prescrição da mensagem - *Dente Feliz é um Dente Forte e Saudável*.

Cartões n° 8, 9 e 10: Nas figuras 8, 9 e 10 a representação pictórica do Sol, das refeições e da lua, pretendem representar temporalmente, os momentos diários em que a criança deve escovar os Dentes.
Objectivo: Salientar a importância de escovar os dentes após as refeições ao longo do dia.